

RECURSOS FLORESTAIS

1. CONTROLE DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

1.1. Licenciamento Florestal

Durante o ano de 2003, foram emitidas para a área de exploração florestal cerca de 4.163 licenças, das quais cerca de 1.393 para exploração de madeira de diferentes espécies, 488 licenças de lenha, 1.610 licenças de carvão e 293 licenças de estacas e 379 licenças de bambu. Este número de licenças correspondeu a um volume licenciado de cerca de 121.177 m³ de madeira em toros, 60.027 esterres de lenha, 777.433 sacos de carvão vegetal e 17.766 esterres de estacas e 17.237 esterres de bambu (tabela 1).

Para a exploração de madeira em toros, das 1.393 licenças emitidas no país, a província da Zambézia emitiu cerca de 51% do total de licenças de toros no país, seguida da de Cabo Delgado com 21%.

Em termos de volumes licenciados, Cabo Delgado licenciou 28% do volume total, seguido da Zambézia com 26%.

Para a exploração de lenha, das 488 licenças emitidas, cerca de 44% do total, foram emitidas na província de Tete. Ainda em Tete, o maior número de licenças de lenha registado, correspondeu a uma quantidade licenciada de cerca de 8.475 esterres, representando cerca de 14% do total nacional.

Para a exploração de carvão, foram emitidas 1.610 licenças; e pelos dados disponíveis, verifica-se que a província de Gaza emitiu o maior número de licenças, ou seja, cerca de 21% do total, seguida da Zambézia com 17%.

Em termos de quantidades licenciadas, a província de Sofala tomou a liderança, licenciando cerca de 278 mil sacos de carvão correspondentes a cerca de 36% do total nacional. Seguiu-se a província de Gaza com 32%.

Relativamente ao produto Estacas, 293 é o número de licenças emitidas no ano 2003, das quais cerca de 26% emitidas na província de Maputo. Igualmente, o maior volume licenciado ocorreu nesta província com cerca de 34% do total nacional.

Tabela 1: Controle da Exploração Florestal

(a) Número de Licenças

(b) Volume licenciado

Província		Toros (m3)	Lenha (st)	Carvão (sacos)	Estacas (st)	Bambu (st)
Maputo	(a)	2	84	236	77	
	(b)	30	17.374	69.992	6.065	
Gaza	(a)	79	79	334	45	9
	(b)	4.096	8.166	250.643	1.660	3.550
Ibane	(a)	63		4	31	
	(b)	5.612		2.700	2.556	
Sofala	(a)	42	8	165	5	12
	(b)	18.768	1.685	278.805	345	1.957
Manica	(a)	150	36	111	19	33
	(b)	13.535,9	12.580	43.576	472	5.118
Tete	(a)	52	213	184	45	179
	(b)	3.097	8.475	11.015	5.094	932
Zambézia	(a)	706	31	267	22	
	(b)	31.744	6.345	53.924	222	
Nampula	(a)		7	175	9	62
	(b)	9.869	1.822	47.874	959	1.988
C.Delgado	(a)	298	25	134	40	84
	(b)	34.376	1.380	18.904	393	3.692
Niassa	(a)	1	5			
	(b)	50	2.200			
Nacional	(a)	1.393	488	1.610	293	379
	(b)	121.177	60.027	777.433	17.766	17.237

Para o licenciamento de espécies exóticas, a província de Manica emitiu 11 licenças de madeira correspondentes a um volume de cerca de 11.990 m³, 3 licenças de lenha num volume de 8.000 esteres, 12 licenças de estacas para um volume de 39.220 esteres e 8 licenças de postes para um volume de 19.223,6 m³.

A província de Gaza licenciou cerca de 100 m³ de Eucaliptos.

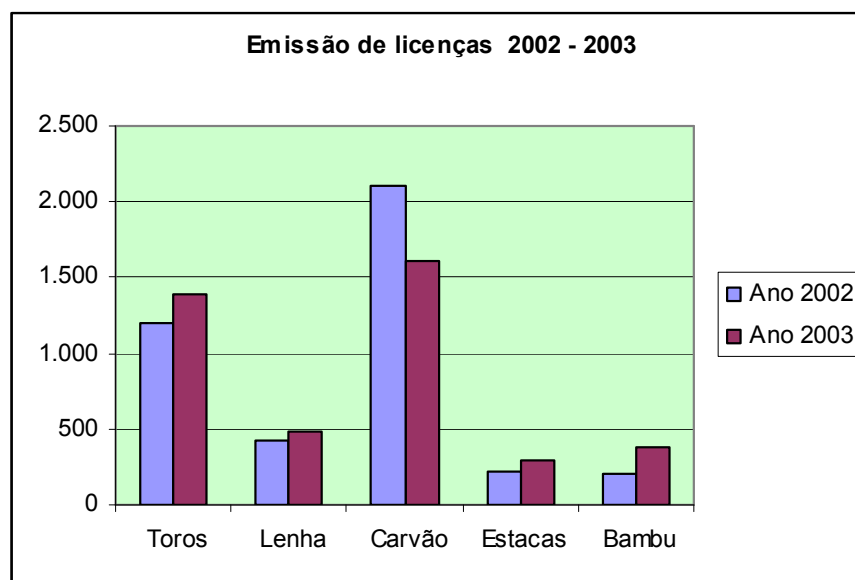
1.2. Número de licenças emitidas por produto em 2002 e 2003

O número de licenças emitidas nos anos 2002 e 2003 é indicado a seguir

Tabela 2: Relação Licenças emitidas e volumes licenciados em 2002 e 2003

Tipo de produto	N. de licenças emitidas		Volumes licenciados	
	Ano 2002	Ano 2003	Ano 2002	Ano 2003
Toros	1.193	1.393	178.078	121.177
Lenha	425	488	63.625	60.027
Carvão	2.103	1.610	1.051.970	777.433
Estacas	221	293	11.918	17.766
Bambu	211	379	13.727	17.237

Figura 1: Número de licenças emitidas em 2002 e 2003



O número de licenças de madeira em toros emitidas em 2003 registou um aumento na ordem dos 17% comparativamente ao 2002, enquanto que em termos de volumes licenciados, no mesmo período, registou-se uma redução de cerca de 32%.

Para a lenha, igualmente verificou-se um aumento em 2003 de 15% nas licenças emitidas comparativamente a 2002; e uma redução de 6% nos volumes licenciados.

O carvão registou uma redução de 23% nas licenças emitidas e igualmente uma redução nos volumes licenciados de 26%.

Os produtos estacas e bambu, registaram aumentos de 33% e 80% respectivamente no número de licenças emitidas, e aumentos também nos volumes licenciados na ordem dos 49% e 26% respectivamente.

1.3. Licenciamento de madeira por espécie

Tabela 3: Licenciamento por província por espécie

Província	Nome comercial	Nome Científico	Volume para licenças simples (m3)	Volume para concessões (m3)	Volume Total (m3)	
Maputo	Sandalo	Spirotachys africana	30,0		30,0	
Gaza	Chanfuta	Azelia quanzensis	3.234,5			
	Sandalo	Spirotachys africana	30,0			
	Jambirre	Millettia stuhlmannii	30,0			
	Chacate encarnado	Guibourtia coleosperma	50,0			
	Mecrusse	Androstachys johnsonii	715,0			
	Umbila	Pterocarpus angolensis	128,0			
	Sub Total			4.187,5		4.187,5
Inhambane	Umbila	Pterocarpus angolensis	250,0			
	Chanfuta	Azelia quanzensis	3.227,2			
	Mecrusse	Androstachys johnsonii	551,0			
	Mepepe	Albizia adianthifolia	265,2			
	Jambirre	Millettia stuhlmannii	170,0			
	Mondzo	Combretum imberbe	372,9			
	Bonjua	Cordyla africana	398,2			
	Tule	Chlorophora excelsa	50,0			
	Sandalo	Spirotachys africana	114,0			
	Pau preto	Dalbergia melanoxylon	15,0			
	Chacate preto	Guibourtia conjugata	83,0			
	Tingare	Albizia versicolor	66,0			
	Umbaua	Khaya nyasica	33,0			
	Nhie		16,0			
	Sub Total			5.611,5		5.611,5
	Sofala	Chanate	Colophospermum mopane	250,0		
Mucarate		Burkea africana	50,0			
Chanfuta		Azelia quanzensis	3.481,3	550,0		
Chacate preto		Guibortia conjugata	25,0	1,0		
Messassa		Brachystegia spiciformis	290,0	5.120,0		
Muimbe		Julbernadia globiflora		151,0		
Umbaua		Khaya nyasica	30,0	50,0		

Província	Nome comercial	Nome Científico	Volume para licenças simples (m3)	Volume para concessões (m3)	Volume Total (m3)	
Sofala	Mutondo	Cordyla africana		151,0		
	Umbila	Pterocarpus angolensis	1.853,0	775,0		
	Missanda	Erythrophloeum suaveolens		335,0		
	Panga panga	Millettia stuhlmannii	2.275,5	3.330,0		
	Mungoloze			1,0		
	Mepepe	Albizia adianthifolia		45,0		
	Pau preto	Dalbergia melanoxylon		1,0		
	Megunga			1,0		
	Pau-rosa	Berchemia zeyheri		1,0		
	Tanga tanga	Albizia versicolor		1,0		
		Sub-Total		8.254,8	10.513,0	8.767,8
Manica	Umbila	Pterocarpus angolensis	3.632,3			
	Panga panga	Millettia stuhlmannii	5.041			
	Chanfuta	Azelia quanzensis	2.812,4			
	Chacate preto	Guibourtia conjugata	300,0			
	Messassa	Julbernardia globiflora	425			
	Umbaua	Khaya nyasica	450,0			
	Mucarate	Burkea africana	20,0			
	Mondzo	Combretum imberbe	100,0			
	Pau ferro	Swartziamadagascariensis	75,0			
	Chuanga	Pericopsis angolensis	25,0			
	Mecrusse	Androstachys johnsonii	655,0			
		Sub-Total		13.535,9		13.535,9
	Tete	Umbila	Pterocarpus angolensis	1.548,5		
Chanfuta		Azelia quanzensis	1.548,5			
		Sub-Total		3.097,0		3.097,0
Zambézia	Umbila	Pterocarpus angolensis	10.854,0			
	Pau-ferro	Swartzia madagascariensis	8.426,0			
	Jambirre	Millettia stuhlmannii	3.450,0			
	Chanfuta	Azelia quanzensis	2.284,0			
	Mondzo	Combretum imberbe	4.518,0			
	Muaga	Pericopsis angolensis	1.850,0			
	Pau-preto	Dalbergia melanoxylon	17,0			
	Muduro	Pteleopsis myrtifolia	50,0			
	Murroto		15,0			
	Mucarala		10,0			
		Sub-Total		31.474,0		31.474,0
Nampula	Jambirre	Millettia stuhlmannii	1.542,0			
	Chanfuta	Azelia quanzensis	631,0			
	Umbila	Pterocarpus angolensis	1.488,5			
	Metil	Sterculia appendiculata	214,0			
	Metonha	Sterculia quinqueloba	372,5			
	Pau ferro	Swartzia madagascariensis	475,0			
	Mucarala	Burkea africana	345,0			
	Messinge	Terminalia sp	178,0			
	Mondzo	Combretum imberbe	615,0			
	Utaco		27,5			
	Sumauma	Bombax rhodognaphalon	91,0			

Província	Nome comercial	Nome Científico	Volume para licenças simples (m3)	Volume para concessões (m3)	Volume Total (m3)
Nampula	Muroto	Brachystegia boemii	46,0		
	Mecuco		15,0		
	Sub-total		9.868,5		9.868,5
C.Delgado	Pau preto	Dalbergia melanoxylon	754,6		
	Pau ferro	Swartzia madagascariensis	1.990,0		
	Umbila	Pterocarpus angolensis	7.209,0		
	Jambirre	Millettia stuhlmannii	19.847,0		
	Chanfuta	Azelia quanzensis	3.363,2		
	Metonha	Sterculia quinqueloba	528,5		
	Messinge	Terminalia sp	247,1		
	Mefuma	Bombax rhodognaphalon	10,0		
	Varias		428,0		
	Sub-total		34.377,4		34.377
TOTAL					120.950

Durante o ano 2003, o Jambirre foi a espécie mais procurada pelos operadores, tendo representado cerca de 30% do volume total das espécies licenciadas; seguindo-se a Umbila com 23% e Chanfuta com 17%.

Relativamente ao Jambirre, constatou-se que cerca de 56% do volume total foi licenciado na província de Cabo Delgado, 16% em Sofala e 14% em Manica.

Em relação á Umbila, verificou-se que 39% foi licenciado na província da Zambézia, 26% em Cabo Delgado e 13% em Manica.

Quanto á Chanfuta, 19% foi licenciado em Sofala, 16% em Cabo Delgado e 15% em Gaza.

O pau ferro, embora o seu volume de licenciamento tenha sido de apenas 9% do total, verificou-se que deste volume, 77% é proveniente da província da Zambézia.

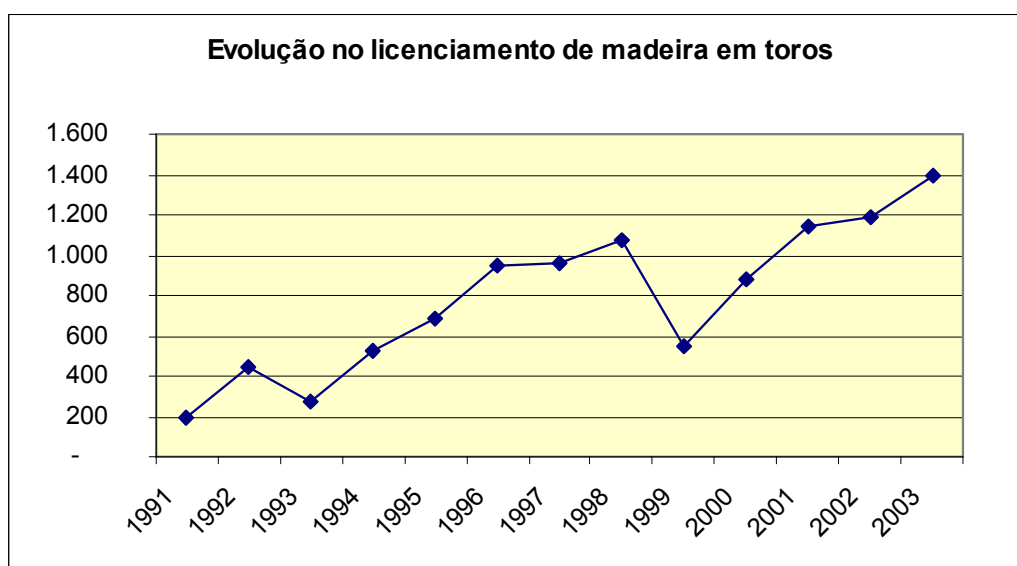
A espécie Monzo, que representou cerca de 5% do total das espécies licenciadas, a sua maior procura verificou-se na província da Zambézia onde se licenciaram 81%.

1.4. Evolução do número de licenças emitidas

Tabela 4: Evolução no numero de licenças emitidas de toros, lenha, carvão e estacas.

Período	Numero de licenças emitidas			
	Toros	lenha	Carvão	Estacas
1991	189	352	289	34
1992	442	696	293	95
1993	269	678	373	104
1994	530	976	472	58
1995	691	686	361	81
1996	951	1.233	796	149
1997	965	1.166	785	144
1998	1.072	1.279	297	84
1999	549	195	271	86
2000	878	510	1.169	91
2001	1.144	510	1.585	198
2002	1.193	425	2.103	221
2003	1.393	488	1.610	293

Figura 2: Evolução do número de licenças emitidas de toros.



1.5. Volumes licenciados por produto e por província

Província	Toros (m3)	Lenha (st)	Carvão (sacos)	Estacas (st)	Bambu (st)
Maputo	30	17.374	69.992	6.065	ND
Gaza	4.096	8.166	250.643	1.660	3.550
Ibane	5.612	ND	2.700	2.556	ND
Sofala	18.768	1.685	278.805	345	1.957
Manica	13.535,9	12.580	43.576	472	5.118
Tete	3.097	8.475	11.015	5.094	932
Zambézia	31.744	6.345	53.924	222	ND
Nampula	9.869	1.822	47.874	959	1.988
C.Delgado	34.376	1.380	18.904	393	3.692
Niassa	50	2.200	ND	ND	ND
Nacional	121.177	60.027	777.433	17.766	17.237

ND: dado não disponível

➤ Lenha

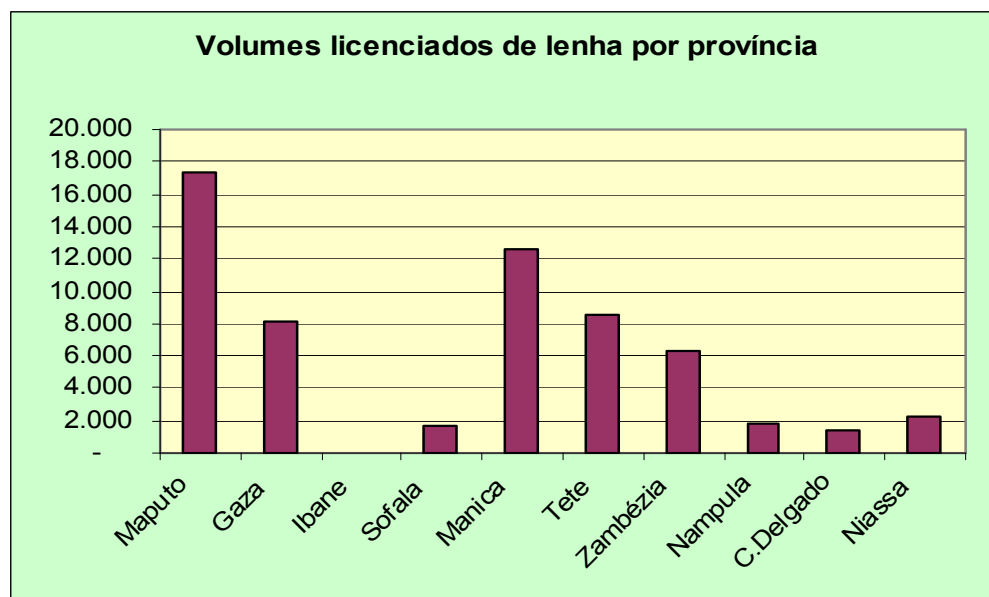


Figura 4: Quantidades licenciadas de lenha por província

Nota: A província de Inhambane não indicou o volume licenciado de lenha neste período.

➤ Carvão

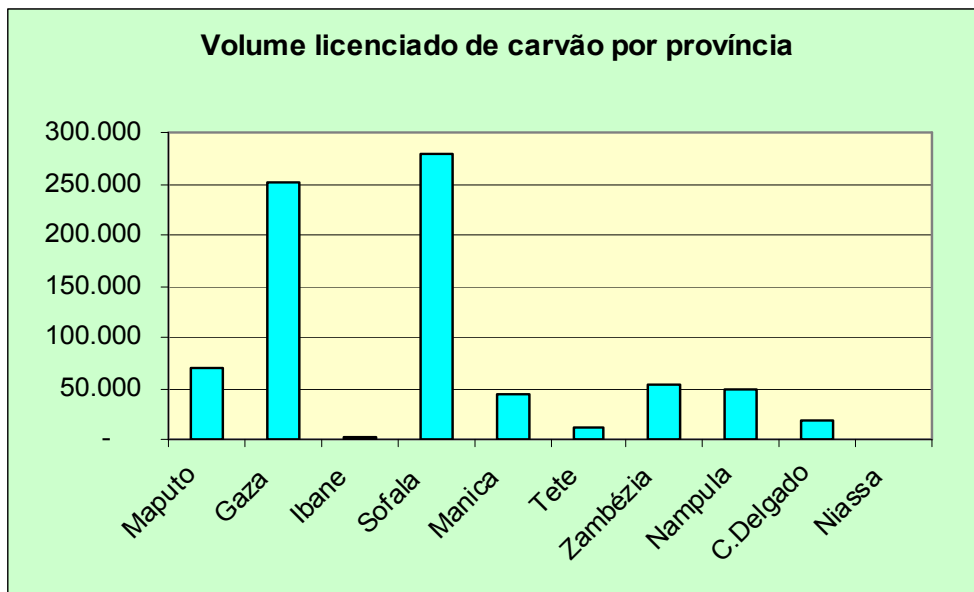


Figura 5: Quantidades autorizadas de carvão por província

➤ Estacas

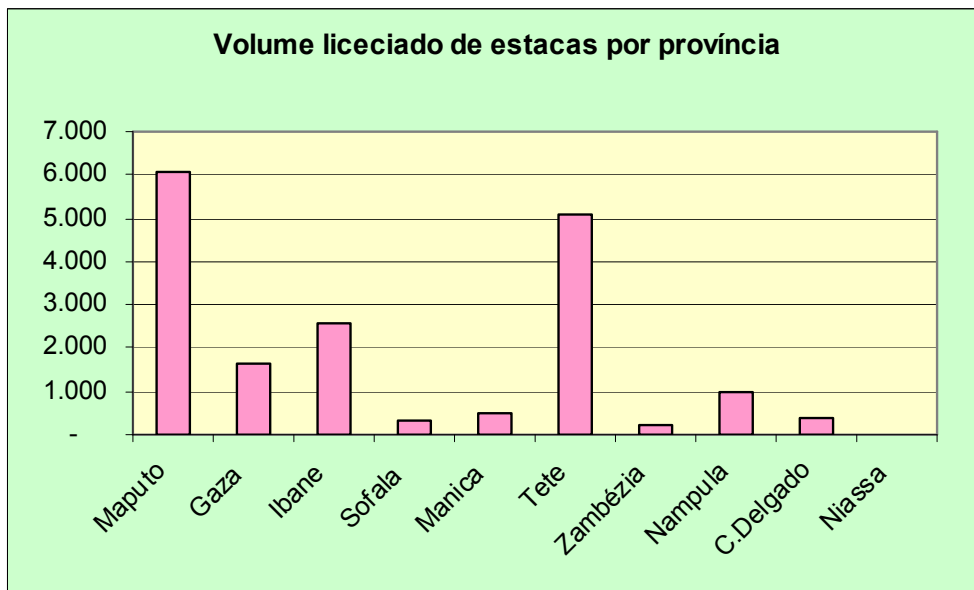


Figura 6: Quantidades licenciadas de Estacas por província

1.6. Evolução dos volumes licenciados

Tabela 5: Evolução dos volumes licenciados

Período (anos)	Lenha (esteres)	Carvão (sacos)	Estacas (esteres)
1991	44.305	180.006	9.590
1992	209.883	59.050	6.443
1993	120.524	34.609	21.126
1994	216.130	176.650	7.930
1995	208.830	212.545	16.924
1996	351.020	473.733	9.814
1997	493.815	1.081.243	21.113
1998	329.528	426.317	8.311
1999	104.251	135.412	6.048
2000	102.812	287.449	6.069
2001	112.990	628.543	9.090
2002	63.625	1.051.970	11.918
2003	60.027	777.433	17.766

➤ Lenha

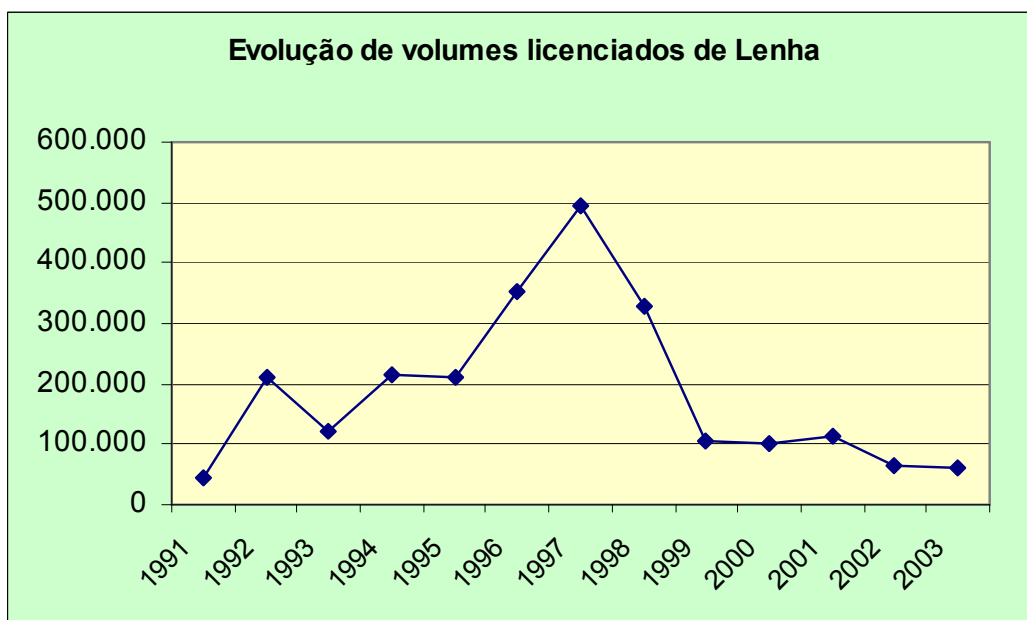


Figura 6: Evolução dos volumes licenciados de lenha

Como se pode verificar pela figura, registou-se uma tendência crescente nos volumes licenciados de lenha de 1991 a 1997, ano em que se atingiu o volume mais alto do período, de cerca de 493 mil esterres. Nos dois anos seguintes, 1998 e 1999 registou-se uma redução,

tendo depois se registado uma certa estabilidade de 2000 a 2001. De 2001 a 2003 tem vindo a registar-se de novo uma redução nos volumes licenciados de lenha no país.

➤ Carvão

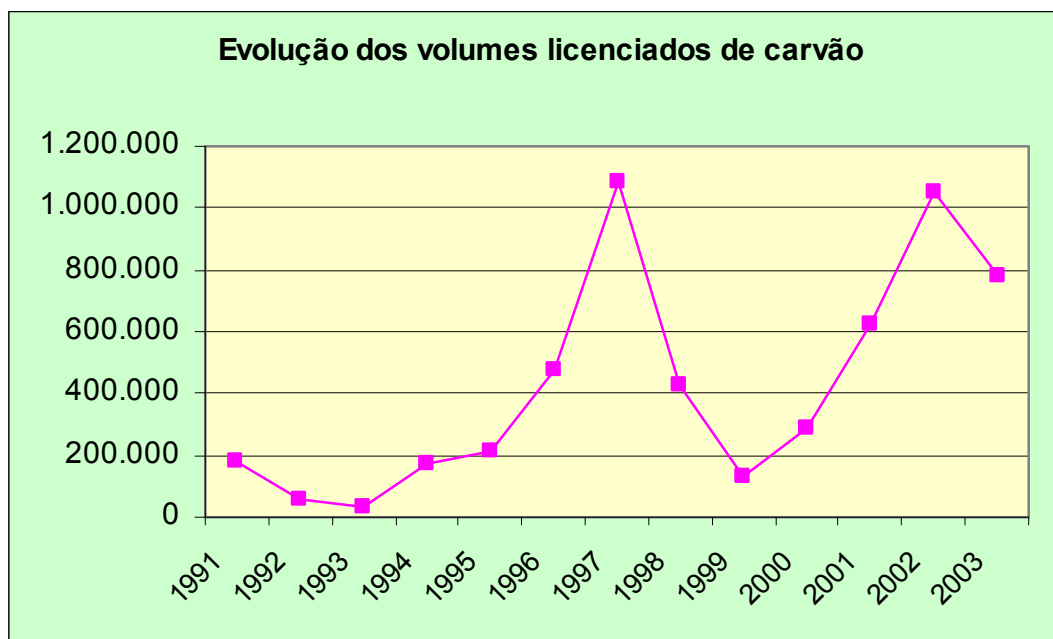


Figura 7: Evolução dos volumes licenciados de carvão

Os volumes licenciados de carvão registaram um acentuado crescimento de 1991 a 1997, ano em que se verificou um volume licenciado de cerca de 1081 mil sacos de carvão. Nesse ano, o maior volume licenciado registou-se na província da Zambézia com cerca de 37% do volume total nacional licenciado de carvão nesse ano. Nos anos seguintes (1998 e 1999) os volumes baixaram, até que de novo a situação se reverteu, registando um crescimento de 1999 a 2002. Deste ano para 2003 registou-se de novo uma redução nos volumes licenciados despe produto.

➤ Estacas

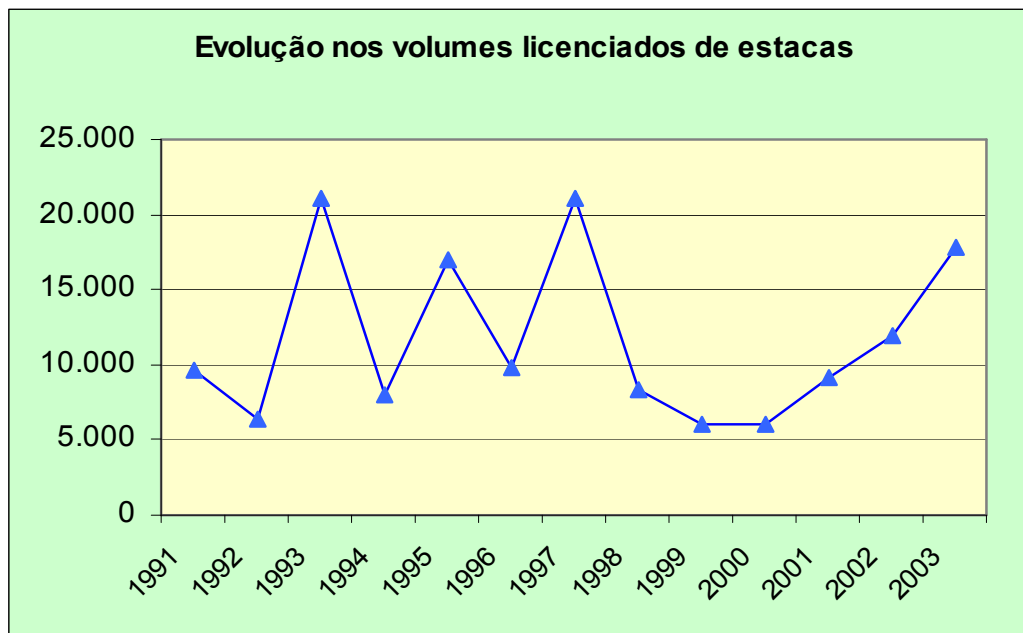


Figura 8: Evolução dos volumes licenciados de estacas

Estacas é o produto que tem apresentado um comportamento irregular em termos de volumes que são licenciados.

De 91 a 97 tem registado níveis altos e baixos de volumes licenciados; e de 1998 a 2003 a tendência tem sido de crescimento.

2. PRODUÇÃO PRIMÁRIA

2.1. Produção de lenha, carvão e estacas.

Durante o ano 2003 a produção realizada e escoada de lenha, carvão e estacas, por província é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 6: Produção realizada e escoada de lenha, carvão e estacas.

	Lenha	Carvão	Estacas	Bambu
Maputo	3.333	40.612	ND	1300
Gaza	7.951	241.400	1.600	3500
Inhambane	699	2.298	1.247	ND
Sofala	532	254.947	289	1551
Manica	6.986	46.342	273	5.087
Tete	8.475	11.015	5.094	932
Zambézia	5.521	49.770	202	ND
Nampula	1.822	47.874	959	1988
C. delgado	1.380	18.904	393	3692
Niassa	152	70	ND	ND
Total	36.851	713.232	10.057	8.050

Tabela 7: Relação entre volume licenciado e volume realizado e escoado por tipo de produto

Produto	Unid.	Quantidade licenciada	Quantidade escoada
Lenha	Esteres	60.027	36.851
Carvão	Sacos	777.433	713.232
Estacas	Esteres	17.766	10.057
Bambu	Esteres	17.237	8.050

Pela tabela acima, pode-se constatar que durante o ano 2003, 60% do total do volume licenciado de lenha foi explorado e escoado; 92% do volume total licenciado de carvão foi escoado. O produto estacas 57% foi escoado, e bambu, 47% foi escoado.

➤ Lenha

Pelos dados disponíveis, 60% do total do volume licenciado de lenha foi explorado. Deste volume, o maior volume escoado ocorreu na província de Tete com 23% do total nacional, seguido de Gaza com 22%.

Tabela 8: Evolução da produção de lenha

Período (anos)	Lenha
1991	68,792.0
1992	17,758.0
1993	109,795.0
1994	92,088.0
1995	50,438.0
1996	124,329.0
1997	199,672.0
1998	234,396.0
1999	126,602.0
2000	76,499.0
2001	106,774.0
2002	57,511.0
2003	36.851

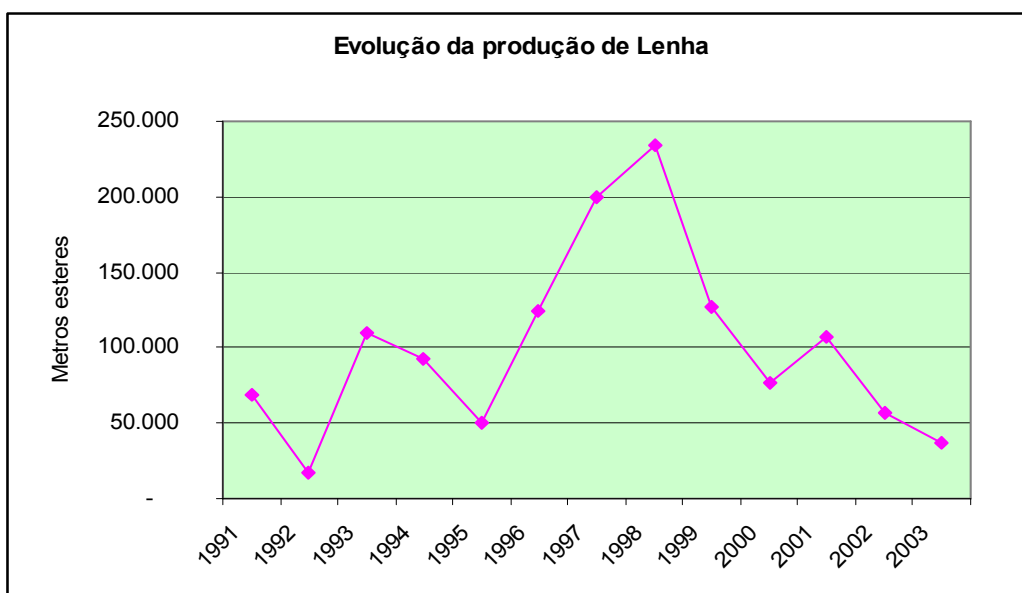


Figura 9: Evolução da produção de lenha

No período compreendido entre 1991 a 2003, verificou-se que o maior índice de produção de lenha ocorreu no ano 1998, ano em que foram explorados cerca de 230 mil esteres, como se pode verificar no gráfico acima. Desse ano lá para cá, tem-se verificado uma redução nos volumes de produção de lenha no país. Isto de acordo com os dados disponíveis.

➤ Carvão

92% do volume total licenciado de carvão foi escoado; e o maior volume de produção ocorreu na província de Sofala com 36% seguida de Gaza com 34%.

Tabela 9: Evolução da produção de carvão

Período (anos)	Carvão
1991	19,376.0
1992	23,745.0
1993	136,188.0
1994	98,025.0
1995	60,655.0
1996	363,393.0
1997	806,498.0
1998	386,699.0
1999	113,138.0
2000	169,410.0
2001	458,433.0
2002	688,181.0
2003	713.232,0

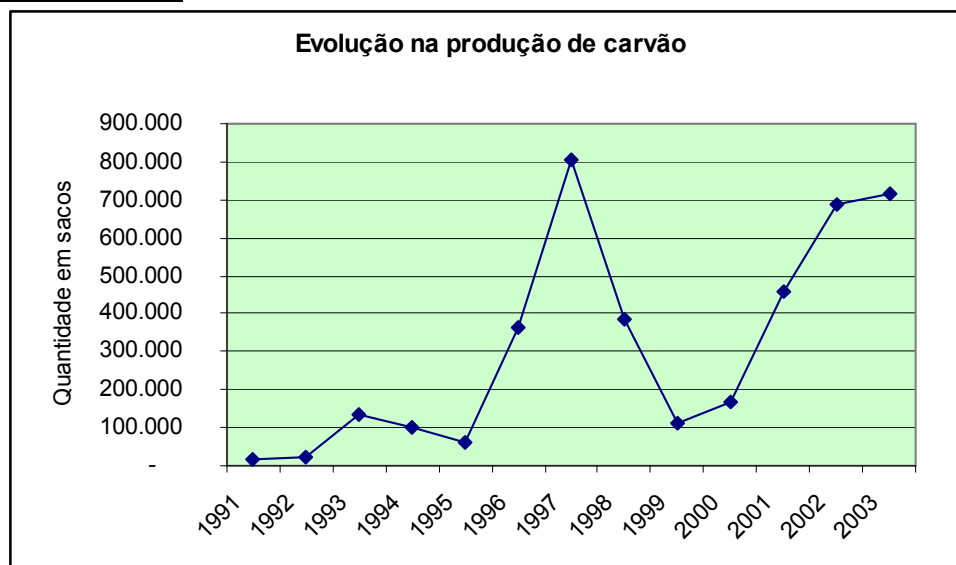


Figura 10: Evolução da produção de carvão

92% do volume total licenciado de carvão foi escoado; e o maior volume de produção ocorreu na província de Sofala com 36% seguida de Gaza com 34%.

Reparando para a evolução de produção deste produto nos últimos anos, verifica-se que o ano de 1997 foi o que registou maior nível de produção, tendo a mesma atingido cerca de 800 mil sacos. De 1997 a 1999 a produção reduziu drasticamente, e de 1999 a 2003 a produção tem vindo a registar um acentuado aumento.

➤ Estacas

O produto estacas 57% foi escoado. Tete foi a que apresentou maior volume, com cerca de 51% do total.

2.2. Produção de Madeira em Toros

2.2.1. Madeira em Toros Exótica

Na província de Manica, das licenças emitidas para exploração de Pinho e Eucalipto, os volumes transportados são apresentados a seguir.

Tabela 4: Volumes transportados de madeira exótica

Tipo de produto	Unid.	Volume transportado
Toros de Pinho	M3	324
Toros de Eucalipto	M3	3.617

Destes volumes transportados, ha ainda um saldo de cerca de 5.066 m3 de pinho e 2.983 m3 de eucalipto por escoar.

De referir que na província de Manica, as licenças de exploração de espécies exóticas são somente concedidas á empresas que possuem suas próprias plantações na província, ou a terceiros que operam sob um contrato assinado com os respectivos fornecedores.

2.2.2. Madeira em Toros Nativas

Estiveram envolvidos na actividade de exploração de madeira em toros de espécies nativas, cerca de 422 operadores, dos quais, 38% da província da Zambézia, e 16% de Cabo Delgado.

O volume total de madeira licenciada neste período foi de cerca de 121.177 m³, uma redução de cerca de 32% em relação a 2002, ano em que o volume total licenciado foi de 178.078 m³.

A redução verificada nos volumes licenciados neste ano deve-se á melhoria na capacidade de planificação dos próprios operadores por um lado, e por outro, á maior rigorosidade nos volumes a autorizar por operador, que depende não só da sua real capacidade em equipamento, como também no desempenho registado na campanha anterior.

Do volume licenciado, a produção total registada no país como se pode verificar pela tabela 5 foi de 96.271 m³, ou seja uma redução de cerca de 26% comparativamente ao igual período de 2002.

Tabela 5: Produção anual _ 2003

Produto	Unid.	Produção anual		TC (%)
		2002	2003	
Toros	M3	130.290	96.271	-26

Da produção total, cerca de 28% refere-se á produção realizada ao nível da província de Cabo Delgado, seguida da província da Zambézia com 26% e Sofala com 19% do total.

27.961 m³ é o saldo de madeira existente, o qual deverá ser escoado no período de Janeiro a Março de 2004 ao abrigo dos certificados de produto em estancia.

2.2.1. Produção de Madeira em toros por Província

A contribuição dada por província à produção total é ilustrada na tabela seguinte.

Tabela 11: Produção de toros por província

Província	Toros
Maputo	30
Gaza	3.760
Inhambane	2.294
Sofala	18.153
Manica	9.872
Tete	3.097
Zambézia	25.395
Nampula	6.785
C.delgado	26.860
Niassa	25
Total	96.271

Pode-se verificar que a maior contribuição na produção total de toros foi dada pela província de Cabo Delgado com cerca de 29% do total de madeira em toros escoada, seguida das províncias da Zambézia com 26% e Sofala com 19%.

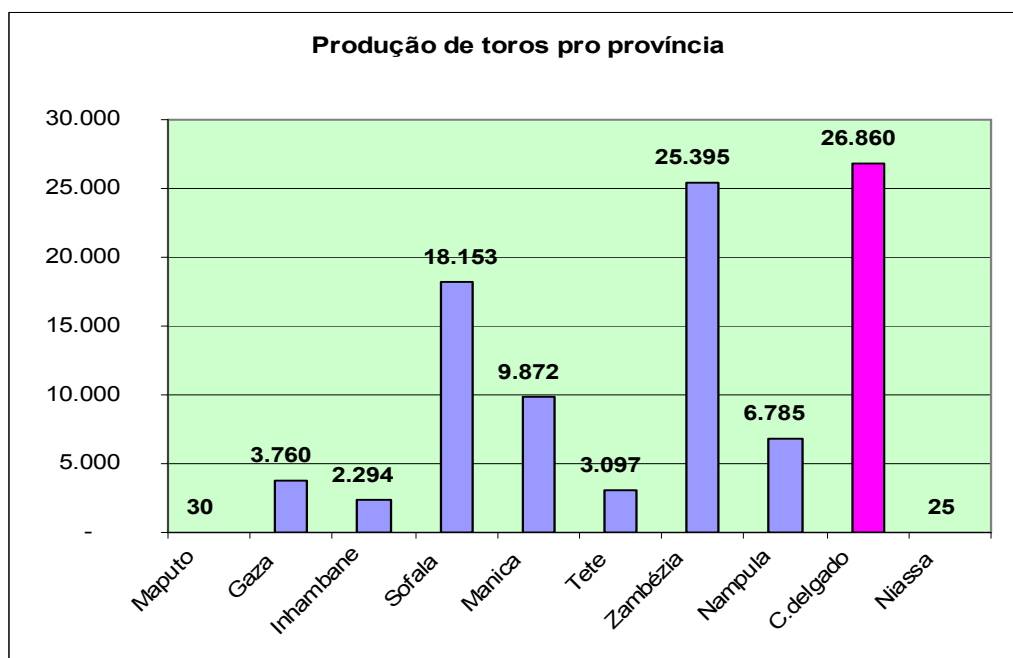


Figura 11: Contribuição na produção total

2.2.2. Evolução da produção de Madeira em Toros

Tabela 12: Evolução da Produção de Madeira em Toros

Período (Anos)	Volume (M ³)
1990	47.479,0
1991	50.280,0
1992	17.399,8
1993	14.544,9
1994	28.653,6
1995	76.848,2
1996	85.160,1
1997	120.557,8
1998	119.761,0
1999	61.482,4
2000	84.750,0
2001	91.215,0
2002	130.290,0
2003	96.271,0

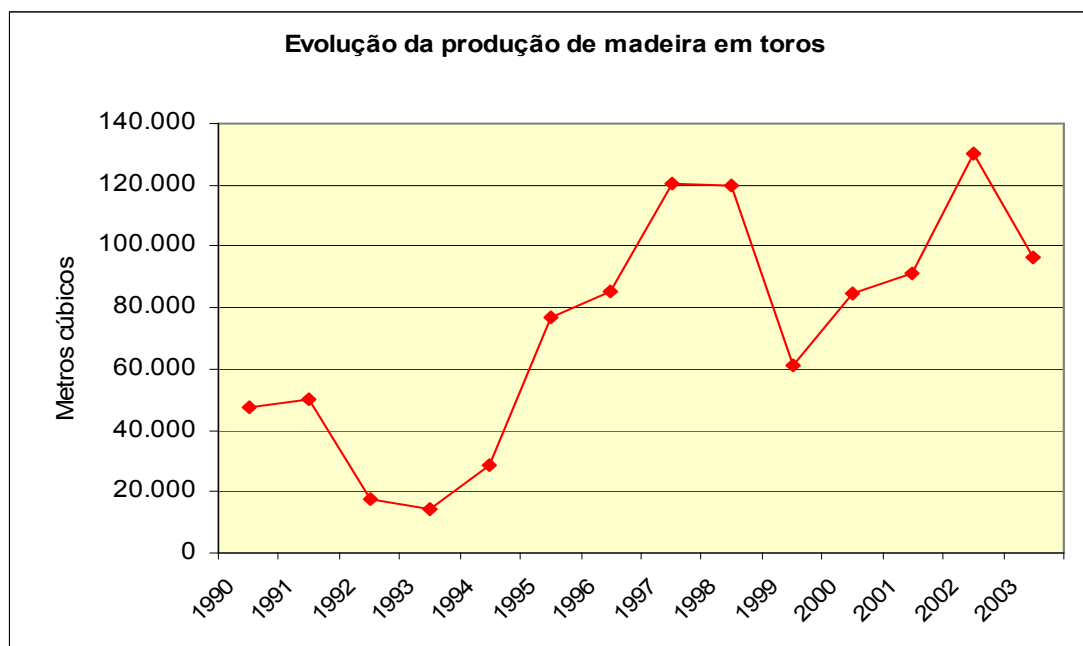


Figura 12: Evolução da produção de madeira em toros

De 1990 a 1993 a produção total de toros registou uma diminuição, situação que se reverteu nos anos seguintes até 1998. De 1998 a 1999 registou-se uma redução brusca na produção baixou. Desde então, a produção de madeira em toros registou um acentuado

crescimento, tendo aumentado de 61 mil m³ em 1999 para 130 mil m³ em 2002. Deste ano para 2003 registou uma redução de cerca de 26%

2.2.3. Relação dos volumes licenciado e escoado da madeira em toros.

O volume total licenciado, conforme a tabela 13, foi de cerca de 121 mil m³; e o volume explorado e escoado de cerca de 96 mil m³; o que implicou um volume de realização de cerca de 79% em relação ao licenciado.

Tabela 13: Relação dos volumes autorizado e escoado da madeira em toros

Tipo de produto	Unidade	Volume licenciado	Volume escoado
Toros	M3	121.177	96.271

É importante referir que para os volumes declarados como sendo de escoamento não reflectem a realidade, ou seja, não correspondem ao volume real que é explorado no país, nem ao que é de facto escoado. Para tal são apontadas como razões, a fraca capacidade de escoamento do produto por parte de alguns operadores, que muitas vezes os obriga a abandonarem a madeira nas áreas de corte. A existência de operadores clandestinos é outro factor que contribui para a falta de conhecimento dos reais volumes explorados no país.

Portanto, é caso para se dizer que ocorrem por vezes casos de sobre-exploração, ou seja, os volumes de exploração chegam a exceder os volumes autorizados.

3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

3.1. Postes e Madeira Serrada exótica de Espécies Exóticas

Tabela 6: Produção de madeira serrada exótica e postes

Produto	Unid.	Produção anual		TC (%)
		2002	2003	
Madeira serrada		2.866	5.197	81
Postes	m ³	5.006	3.570	-29

A produção de postes foi efectuada ao nível das províncias de Sofala e Manica pela empresa MOFLOR. A redução verificada na sua produção deve-se principalmente á preferencia pelos consumidores de postes importados do Zimbabwe que por sinal são mais baratos.

3.2. Madeira Transformada de Espécies Nativas

A tabela 7 indica a produção efectuada de madeira serrada, parquet, contraplacados e folheados durante o ano 2003.

Tabela 7: Produção de parquet, contraplacados e folheados.

Produto	Unid.	Produção anual		T.C (%)
		2002	2003	
Madeira serrada	m ³	29.428	29.928	2%
Parquet	M ²	3.715	2.920	-21
Contraplacado	m ³	720	82	-87
Folheados	m ³	1.130	15	-99
Travessas	m ³	1.095	747	-32

A Madeira serrada registou um ligeiro aumento de 2% relativamente ao ano anterior. Maior contribuição na produção de madeira serrada foi dada pela província de Cabo Delgado com 48% do total, seguida de Sofala com 20%.

O crescimento registado, embora não significativo, deveu-se á instalação na província de Cabo Delgado de 3 novas indústrias de processamento e á reabilitação de uma

outra; e instalação de 2 serrações móveis. Deste modo esta província passou a contar com 14 unidades industriais entre fixas e móveis.

Por outro lado, no geral, registou-se a procura deste produto principalmente para a construção e para a produção de mobiliário escolar.

Em relação ao parquet e travessas, que na sua maioria são produzidos para a exportação, a sua redução deveu-se á fraca procura aliada aos preços.

Já os folheados e contraplacados, a sua fraca produção deveu-se ao facto de a única empresa que produz estes dois produtos ter estado a maior parte do ano paralisada.

3.3. Evolução da produção de madeira serrada

Tabela 15: Evolução da produção de madeira serrada

Anos	Volume (m3)
1990	25.661,0
1991	16.403,0
1992	15.665,0
1993	29.938,9
1994	29.525,7
1995	41.252,0
1996	42.972,2
1997	32.550,2
1998	28.180,0
1999	15.323,4
2000	19.392,0
2001	29.600,0
2002	29.428,0
2003	29.928,0

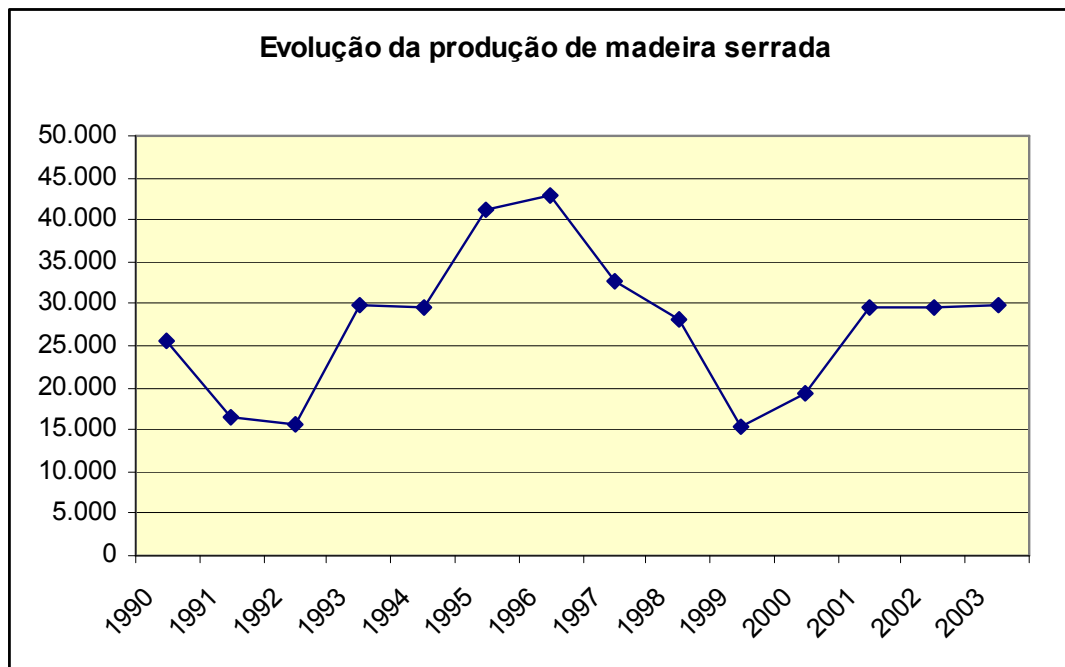


Figura 13: Evolução da produção de madeira serrada

No período compreendido entre os anos 1990 e 2000, a produção de madeira serrada registou em 1996 um pico no nível de produção de cerca de 42 mil m³. Desde então a produção de madeira serrada foi reduzindo até atingir os 15 mil m³ em 1999, ano em que se registou o volume mais baixo de produção no período. Nos últimos 3 anos a produção tem vindo a registar ligeiros aumentos, embora com algumas pequenas oscilações.

3.4. Evolução da produção de outros produtos transformados

Tabela 16: Evolução da produção de parquet, folheados e contraplacados.

Anos	Parquet	Folheados	Contraplac.
1995	1.041,7	1.386,1	78,5
1996	3.709,0	824,0	697,0
1997	9.448,0	2.454,0	959,0
1998	16.394,0	2.792,5	662,0
1999	6.446,3	992,0	661,0
2000	8.917,0	826,5	764,0
2001	3.937,0	913,0	664,0
2002	3.715,0	1.130,0	720,0
2003	2.920,0	15,0	82,0

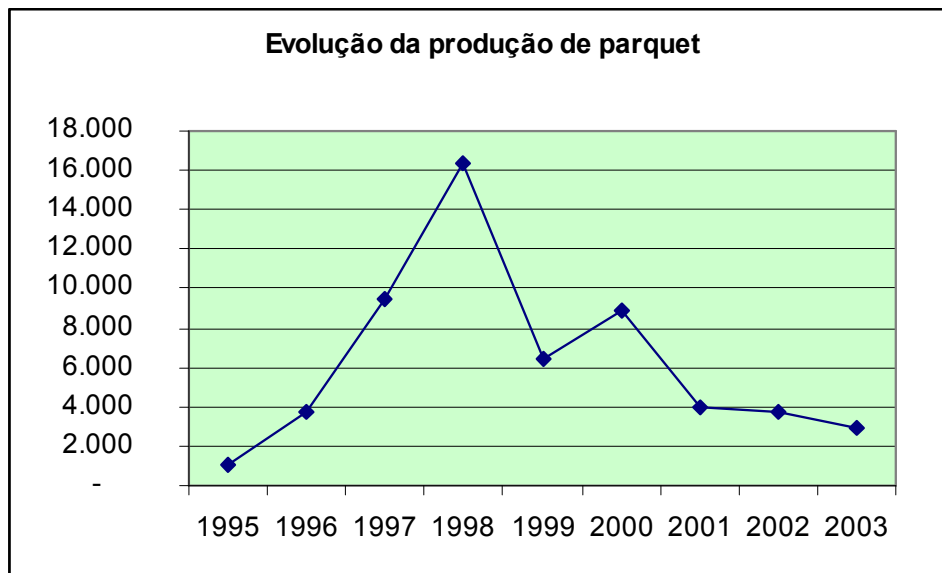


Figura 14: Evolução da produção de parquet

No período 1995 a 2002, produção de parquet atingiu o pico de produção em 1998, ano que maior contribuição foi dada pela empresa Engil. Nos anos seguintes, a situação reverteu-se, estando a registar-se um decréscimo nos níveis de produção deste produto. Uma das razões para esta situação tem a ver com o facto de a Empacol, empresa que contribuía em grande medida na produção total de parquet não estar a funcionar em pleno.

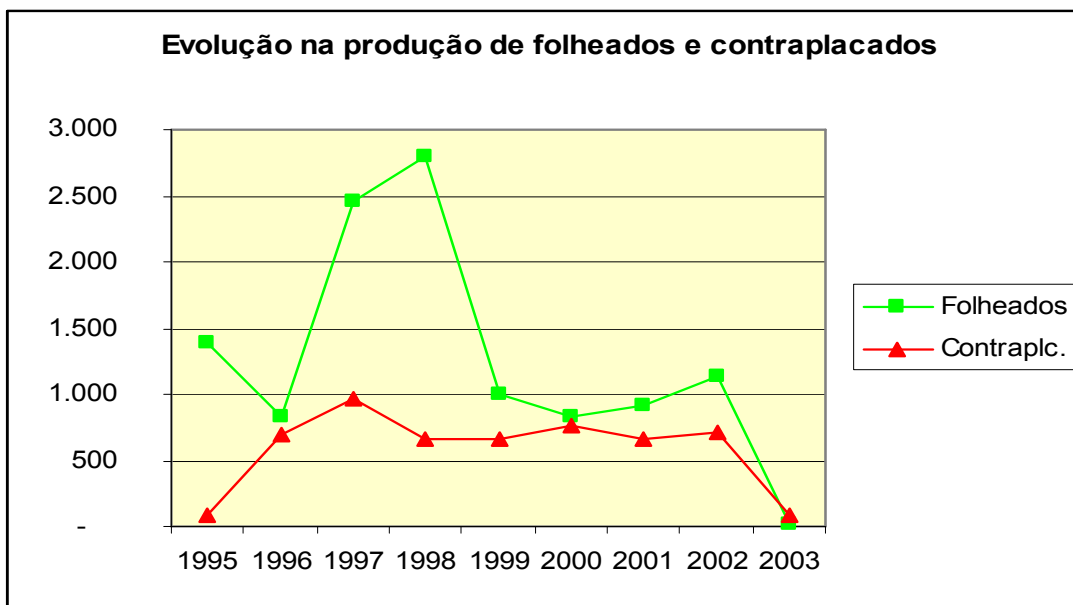


Figura 15: Evolução da produção de contraplacados e folheados

A produção de folheados e contraplacados, depois de ter registado picos de produção nos anos 1997 para contraplacado e 1998 para folheados, tem vindo a decrescer desses anos para cá. De referir que os dados disponíveis são fornecidos somente pela empresa Empacol, a única empresa no país que se dedica a produção deste tipo de produto.

4. CONCESSÕES FLORESTAIS E PLANOS DE MANEIO

4.1. Concessões Florestais

Província	Concessões Autorizadas	
	2002	2003
Zambézia	4	15
Sofala	2	4
Nampula	2	3
C. Delgado	2	1
Manica	4	0
Niassa	4	0
Total	18	23

4.2. Planos de Maneio

Província	Planos de Maneio Aprovados	
	2002	2003
Zambézia	1	1
Sofala	0	1
C. Delgado	0	1
Total	1	3

5. FISCALIZAÇÃO

Actividades de fiscalização tem sido levadas a cabo ao longo do país por brigadas móveis e fixas, e tem-se caracterizado pela fiscalização das actividades nas áreas de exploração florestal e de Fauna, inspecção dos produtos em estância, inspecção dos produtos florestais para exportação e realização de trabalho rotineiro das brigadas móveis para auxílio dos postos fixos e dos SDFFB.

Por outro lado, a acção da fiscalização intensificou bastante com o apoio dos fiscais comunitários, tendo reduzido significativamente a acção furtiva.

De destacar também actividades de sensibilização com vista a promover o uso racional dos produtos florestais e faunísticos assim como palestras de divulgação da Lei de Florestas e Fauna Bravia às comunidades.

Como resultado destas actividades, foram aplicadas 467 multas aos transgressores do Regulamento Florestal. Por outro lado, as actividades de fiscalização resultaram na apreensão de 2 carrinhas, 2 camiões que se dedicavam á caca furtiva, 2.107 sacos de carvão, 68 esterres de estacas, 742m³ de madeira diversa, 506 tábuas, 195 m³ de tábuas, 124 esterres de lenha, 224 esterres de bambu e 109 barrotes, 1 pele de leopardo, 12 machados, 8 catanas, 27 armas de fabrico caseiro, 103 animais, entre outros.

Das 467 multas aplicadas neste período, 30% foram aplicadas na província de Sofala, seguida da província de Maputo com 21%.

Este número de multas aplicadas correspondeu a uma receita de cerca de 3.387.611.409,50 não sendo ainda a receita total das multas aplicadas neste período, pois parte das multas não foram pagas tendo sido elaboradas certidões de relax para as DPF para efeitos de cobrança coerciva.

Por outro lado, importa referir que, parte dos transgressores são indivíduos que não tem nenhum vinculo com os SPFFB (não licenciados), o que torna difícil a cobrança das multas.

Comparativamente ao mesmo período do ano passado, verifica-se que neste período, o numero de multas aplicadas registou uma ligeira redução de cerca de 1%, ou seja, 467 multas em 2003 contra as 401 multas em 2002.

Relativamente ás receitas, igualmente, registou-se uma redução em cerca 2% para este ano, ou seja a receita baixou de 3.465.205.673,50 Meticais em 2002 para 3.387.611.409,50 Meticais.

Deste total de receitas, 97% refere-se a transgressões na área de florestas, e os restantes 3% na área de fauna.

Maior contribuição nas receitas de multas foi dada pela província de Sofala com cerca de 24% do total, seguida da província da Zambézia com 23%.

6. PROBLEMÁTICA DO CONFLITO HOMEM – ANIMAL

Província	Distritos	Animais/Espécies envolvidas	Animais abatidos	Mortos/ feridos	Conflito/Danos	Medidas tomadas/ Observações
Maputo	Moamba	Leão, Hiena, Crocodilo, Hipo, Elefante, Rhino e Bufalo	1 leão	2 mortos 1 ferido	Ferimento de pessoas, Destruição de redes de pesca, ataque ao gado bovino e caprino, e destruição de culturas.	Foram capturados 5 crocodilos
	Magude	Leao, Hipo, Porco bravo, e Elefante			Ferimento de pessoas, Ataque ao gado bovino Destruição de culturas	Afugentamento, alerta às populações e abate de controle com a participação da população local
	Namaacha	Crocodilo			Ataque as pessoas e animais domésticos	Plano de abate e alerta as populações
	Matutuine	Elefante, Hiena, Hipo e Porco bravo		1 morto	Ataque as pessoas e animais domésticos Destruição de culturas	Afugentamento, alerta às populações e abate de controle com a participação da população local
	Boane	Crocodilo			Ferimento e morte de pessoas e animais domésticos	Plano de abate e alerta as populações
Gaza	Massingir	Elefante, Crocodilo, Leão	2 Hipos		Ataque e morte de 2 bovinos e 8 caprinos e destruição de culturas	Afugentamento e abate
	Bilene	Macacos			Destruição de culturas	Afugentamento
	Xai-xal	Hipo e Crocodilo	3 Hipos	4 mortos	Destruição de culturas	Afugentamento
	Chokwé	Crocodilo	1	1 ferido		
	Gujjá	Crocodilo		2 mortos	Ataque e morte de 1 bovino e 4 cabritos	Afugentamento e tentativa de abate
	Mabalane	Leão e Bufalos	1 Bufalo		Ataque a pessoas e animais domésticos	Afugentamento e tentativa de abate
	Chicualacuala	Elefantes e Bufalos	2		Obstrução de vias de acesso Destruição de culturas	Afugentamento e abate

Província	Distritos	Animais/Espécies envolvidas	Animais abatidos	Mortos/ feridos	Conflito/Danos	Medidas tomadas/ Observações
Inhambane	Não se reportou nenhum caso					
Sofala	Chemba	Elefante Hipopótamo	1	8 mortos 1 ferido	Destruição de culturas agrícolas, 21 casas e 3 celeiros	
	Chibabava	Elefante Hipopótamo Crocodilo		3 mortos 1 ferido	Destruição de 6 casas Destruição de culturas agrícolas	Procedeu-se o afugentamento
	Caia	Hipopótamo Crocodilo	3	1 morto	Destruição de culturas agrícolas Ataque a pessoas e cabritos domésticos	
	Nhamatanda	Hipopótamo Crocodilo	1	6 mortos	Destruição de culturas agrícolas Ataque a pessoas	Procedeu-se o afugentamento
	Buzi	Hipopótamo Pato bravo			Destruição de culturas agrícolas Destruição de culturas de arroz	Procedeu-se o afugentamento
	Muanza	Crocodilo		2 mortos	Ataque a pessoas	
	Machanga	Hipopótamo	1		Destruição de culturas agrícolas	
	Dondo	Pato bravo			Destruição de culturas de arroz	
Manica	Não registou casos alarmantes, embora se tenham registado em alguns Distritos da Zona Sul e norte movimentações de elefantes e leões					
Tete	Changara	Crocodilo	1		Ameaça as populações Destruição de culturas	Realização de palestras sobre métodos de defesa de pessoas e bens sem abater os animais.
	Moatize, Cahora Bassa, Angónia e Chiuta	Elefantes e Hipopotamos	1		Estes animais abriram novas rotas migratórias, aparecendo em zonas populacionais ameaçando e causando a destruição de culturas	

Província	Distritos	Animais/Espécies envolvidas	Animais abatidos	Mortos/ feridos	Conflito/Danos	Medidas tomadas/ Observações
Zambézia	Namarroi			1 ferido	Destruição de culturas	
	Chinde	Crocodilos		13 mortos		
	Maganja da costa	Elefante	1		Ameaça as populações Destruição de culturas	
	Lugela	Elefante	1		Ameaça as populações Destruição de culturas	
Nampula	Mecuburi	Elefante	1	3 mortos 1 ferido	Ataque as populações Destruição de culturas	
	Murrupula	Crocodilo	3	3 mortos 4 feridos	Ataque as populações Destruição de culturas	
	Mogovolas	Crocodilo	1	3 mortos	Ataque as populações Destruição de culturas	
	Meconta	Crocodilo	1		Ataque as populações Destruição de culturas	
	Memba	Crocodilos	2	2 mortos	Ataque as populações Destruição de culturas	
	Angoche	Hipopótamos	1		Ataque as populações Destruição de culturas	
Cabo Delgado	Muidumbe	Leões	7	27 mortos		
	Mocímboa da praia	Leão, Leopardo, Elefante	3		Ameaça as populações Destruição de culturas	
	Balama	Elefante	1		Ameaça as populações Destruição de culturas	
	Nangade	Elefante	2		Ameaça as populações Destruição de culturas	
	Palma	Elefante	1		Ameaça as populações Destruição de culturas	
	Montepuez	Búfalo Crocodilo	2	1 morto	Ameaça as populações	

Província	Distritos	Animais/Espécies envolvidas	Animais abatidos	Mortos/ feridos	Conflito/Danos	Medidas tomadas/ Observações
Cabo Delgado	Pemba Metuge	Elefante	3	1 morto		
	Mueda	Leão	1		Ameaça as populações	
	Meluco	Elefante	1		Ameaça as populações	
	Chiure	Crocodilo	1		Ameaça as populações	
Niassa	Nipepe	Elefante	2		Ataque e/ou destruição de culturas	Atribuídas 2 armas para protecção
	Maúa	Elefante Leopardo	3		Ataque e/ou destruição de culturas	Atribuídas 1 arma para protecção
	Metarica	Elefante				Atribuídas 2 armas para protecção
	Mecanhelas	Elefante Hipopótamo	1		Destruição de culturas	
	Mecula	Elefante			Destruição de culturas	Atribuídas 1 arma para protecção
	Meponda	Hipopótamo Macacos			Destruição de culturas	Atribuída 1 arma provisória para protecção
	Mavago	Elefantes			Destruição de culturas	Atribuídas 20 munições
	Mandimba	Elefantes			Invasão de machambas	
	Marrupa	Elefantes	2		Destruição de culturas	
Total			59	82 mortos 10 feridos		

Como se pode verificar pela tabela, a situação do conflito homem animal é deveras preocupante.

Pelos dados disponíveis, foram mortas cerca de 82 pessoas contra as 25 pessoas mortas em 2003. A província mais problemática continua sendo a de Cabo Delgado, tendo registado este ano cerca de 29 mortes contra as 17 verificadas no ano anterior. Foram igualmente registados 10 feridos como consequência do ataque destes animais.

Neste processo foram abatidos 59 animais dentre Hipopótmos, leões, crocodilos, elefantes, entre outros. No ano de 2002 foram abatidos 26 animais, dos quais 14 elefantes e 5 hipopótamos.

7. REFLORESTAMENTO

Os SPFFB, com o apoio de algumas ONG's e através das Direcções Distritais, desencadearam actividades de reflorestamento junto às comunidades, escolas, entre outras entidades.

Foram produzidas no total cerca de 662 mil plantas de diferentes espécies.

A distribuição das plantas foi efectuada para efeitos de conservação e fomento do reflorestamento, assim como se efectuou a arborização de áreas propensas a erosão.

Na distribuição de plantas foram contempladas comunidades, escolas, postos administrativos entre outros.

Por outro lado, destacaram-se programas de educação ambiental e envolvimento comunitário na gestão e uso sustentável dos recursos naturais em algumas províncias do país.

Tabela 18: Produção de plantas por província

Província	TOTAL
Maputo	107.359
Gaza	139.495
Inhambane	56.676
Sofala	43.946
Manica	ND
Tete	54.000
Zambézia	55.400
Nampula	51.883
C.delgado	10.000
Niassa	144.023
Total	662.782

8. EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

Durante o ano de 2003, o valor das exportações dos produtos madeireiros foi de cerca de 105 milhões de dólares.

Tabela 19: Valor das exportações em 2003 (USD)

Destino	Toros	Madeira serrada	Folheados & painéis	Carpintaria & marcenaria	Artesanato	Outras	Total
CHINA	74.432.056	2.506.511	22.470				76.961.038
A.SUL	21.668.416	8.151.903	19.036	771.831	5.680	52	30.616.919
HONG KONG	4.410.023	99.718					4.509.741
PORTUGAL	10.003	1.808.131	6.775	863	22.708		1.848.480
GRÉCIA		103.344			1.036.267		1.139.610
ITALIA	7.139	853.148					860.288
ALEMANHA	394.766	153.226		50			548.042
INDIA	517.659	8.010					525.669
SINGAPURA	176.998						176.998
IRÃO		82.495					82.495
MARROCOS		76.787					76.787
BRASIL		52.067					52.067
USA		36.460			4.918		41.378
BELGICA		40.457					40.457
SUIÇA		38.800					38.800
LITUANIA		28.152					28.152
TANZANIA	27.150						27.150
VIETNAM	14.598	11.862					26.460
MAURÍCIAS		22.244					22.244
ESPAÑA	8.300	11.945					20.246
NORUEGA		10.000					10.000
ZIMBABWE		8.188					8.188
ISRAEL		7.632					7.632
QUENIA		2.805					2.805
JAPÃO	2.328						2.328
FRANÇA	45					1283	1.329
Total	101.669.483	14.113.886	48.281	772.745	1.069.573	1.335	105.080.262

Toros: Madeira em bruto e dormentes

Madeira serrada: toda a madeira transformada mas não trabalhada (madeira serrada, madeira perfilada, estilhas)

Folheados e Painéis: Painéis, contraplacados e folhas

Carpintaria e marcenaria: paletes, caixas, alizases, soleiras, portas, casquilharia, obras de marcenaria

Artesanato: estatuetas, artefactos de madeira, objectos de ornamentação,

Pelos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Moçambique exportou em 2002, cerca de US\$ 17,4 milhões de produtos madeireiros. Registrou-se portanto um aumento de 2002 para 2003, em termos de valores arrecadados de cerca de 500%.

RECURSOS FAUNÍSTICOS

9. LICENCIAMENTO DE FAUNA

Durante o ano 2003 foram emitidas 123 licenças de caça contra as 232 emitidas em 2002.

Das licenças emitidas este ano, 47% referem-se ao modelo de caça D (que se destina á caça nas florestas de utilização múltipla para consumo próprio), 31% do modelo A (caça desportiva nas coutadas oficiais e fazendas do bravo), 20% modelo B (caça desportiva nas zonas de utilização múltipla), 1% modelo E (caça pelas comunidades locais) e 1% modelo C (caça comercial)

Tabela 20: Licenças emitidas

	Nr Licenças	
	2002	2003
Maputo	67	31
Gaza	8	4
Inhambane	3	0
Sofala	56	7
Manica	33	13
Tete	17	5
Zambézia	26	19
Nampula	0	0
C.Delgado	3	0
Niassa	11	10
DNFFB	8	34
TOTAL	232	123

10.CITES

São 94.347 espécimes de diferentes espécies alistadas em diferentes Apêndices da convenção CITES que foram objecto de exportação a partir de Moçambique (através da DNFFB) no ano 2003. Os países importadores bem como as respectivas quantidades e anexos, são apresentadas na Tabela 4 .

Tabela 21: Principais países importadores de espécies da CITES em 2003

Apêndices P.	País de destino	Quantidades
IA	Austrália	14909
IA	Espanha	11514
IA	Nova Zelândia	3864
IA	Tailândia	2572
IA	Estados unidos da América	1747
IA	África do Sul	27224
I.A Total		61830
R.II	Estados Unidos da América	203
	África do sul	10198
R.II Total		10398
W.I	Canada	1
	Espanha	24
	África do Sul	50
	Noruega	2
	Portugal	34
	Estados Unidos da América	12
	África do Sul	13
	Zimbabwe	33
W.I Total		169
W.II	Alemanha	400
	Espanha	75
	Hong Kong	300
	Indonésia	455
	Itália	100
	Japão	271
	Holanda	480
	Portugal	33
	Singapura	209
	Tailândia	306
	Taiwan	1085
	Estados Unidos da América	7972
	África do sul	110
	Zimbabwe	46
W.II Total		11842
W.III	Hong Kong	5935
	Indonésia	50
	Japão	100
	Singapura	3120
	Taiwan	750
W.III Total		9955
(W.III)	Estados Unidos da América	150

WIII Total	150
Grande Total	94347

AI – Apêndice I da CITES propagadas artificialmente; WI - Apêndice I da CITES obtidas da selva; WII – Apêndice II da CITES obtidas da selva, WIII – Apêndice III da CITES tiradas da Selva; R II Apêndice II da CITES tiradas do rancho.

Os valores quantitativos apresentados na Tabela 4 incluem espécimes vivos, peles, dentes, unhas, garras, orelhas penas, pelos, cornos, marfim, sementes etc. Na Tabela 5 são computados os nomes científico das respectivas espécies

Tabela 22: Principais espécimes exportadas em 2002

Nome científico	Origem e anexo da CITES
<i>Agopornis lilianae</i>	W.II
<i>Cephalophus monticola</i>	W.II
<i>Chamaeleo dilepis</i>	W.II
<i>Chamaeleo melleri</i>	W.II
<i>Chamaeleo dilepis</i>	W.II
<i>Cordylus mossambicus</i>	W.II
<i>Cordylus rhodesianus</i>	W.II
<i>Cordylus vittifer</i>	W.II
<i>Cordylus Warreni</i>	W.II
<i>Cordylus Warrenii</i>	W.II
<i>Crocodylus niloticus</i>	R.II
<i>Crocodylus niloticus</i>	W.II
<i>Encephalartos chimanimanensis</i>	I.A.
<i>Encephalartos concinnus</i>	I.A.
<i>Encephalartos manikensis</i>	I.A.
<i>Encephalartos munchii</i>	I.A.
<i>Encephalartos pterogomus</i>	I.A.
<i>Ehippiorithynchus</i>	W.III
<i>Euplectes orix</i>	W.III
<i>Geochelone pardalis</i>	W.II
<i>Hippopotamus amphibius</i>	W.II
<i>Kinixys belliana</i>	W.II
<i>Kinixys belliana</i>	W.II
<i>Kinixys belliana speckii</i>	W.II
<i>Kinixys belliana speckii</i>	W.II
<i>Kinixys speckii</i>	W.II
<i>Kinixys speckii</i>	W.II
<i>Loxodonta africana</i>	W.I
<i>Nettapus auritus</i>	W.III
<i>Panthera pardus</i>	W.I
<i>Papio cynocephalus</i>	W.II

<i>Pelomedusa subrufa</i>	W.II
<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	W.II
<i>Psittacus erithacus erithacus</i>	W.II
<i>Serinus mossambicus</i>	W.III
<i>Tauraco porphyreolophus</i>	W.II
<i>Varanus Albigularis</i>	W.II
<i>Varanus exanthematicus</i>	W.II
<i>varanus niloticus</i>	W.II

15. TAXAS DE ANIMAIS⁴

O Regulamento da Lei 10/99 aprovado pelo decreto n.º 12/2002, estabelece, entre outras as taxas de abate dos animais bravios cuja a caça é permitida. As referidas taxas são apresentadas na Tabela.6 vistas no n.º.1 do artigo 100 do regulamento da Lei 10/99, são apresentadas na Tabela 6.

Tabela 23: Taxas de abate dos animais, cuja a caça é permitida, previstas no n.º1 do artigo 100 do Regulamento da Lei 10/99, de 7 de Julho.

Nome em Português	Nome científico	(MT)
1. MAMÍFEROS		
Boi cavalo ou cocone	<i>Connochaetes taurinus</i>	5,000,000.00
Búfalo	<i>Syncerus caffer</i>	15,000,000.00
a. CABRITOS		
Azul	<i>Cephalophus monticola</i>	500,000.00
Chengane	<i>Nesotragus moschatus</i>	500,000.00
Cinzento	<i>Sylvicapra grimmia</i>	500,000.00
Magul	<i>Cephalophus natalensis</i>	500,000.00
Oribi	<i>Ourebia ourebi</i>	500,000.00
Chipenhe	<i>Rhaphicerus campestris</i>	500,000.00
Chipenhe grisalho	<i>Rhaphicerus melanotis</i>	500,000.00
b. OUTROS MAMÍFEROS		
Chango	<i>Redunca arundinum</i>	2,000,000.00
Inhacoso ou Piva	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	6,000,000.00
Cudo	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	10,000,000.00
Elande	<i>Taurotragus oryx</i>	12,000,000.00
Elefante	<i>Loxodonta africana</i>	120,000,000.00
Hiena malhada	<i>Crocuta crocuta</i>	4,000,000.00
Hipopótamo	<i>Hippopotamus amphibius</i>	11,000,000.00
Imbabala	<i>Tragelaphus scriptus</i>	1,500,000.00
Impala	<i>Aepycerus melampus</i>	1,500,000.00
Inhala	<i>Tragelaphus angasi</i>	7,000,000.00

Facocero ou javali	Phacochoerus aethiopicus	1,500,000.00
Leão	Phantera leo	15,000,000.00
Leopardo	Phantera pardus	17,000,000.00
Lebre	Todas as espécies	200,000.00
Macaco-cão	Papio ursinus e P.cynocephalus	300,000.00
Manjero ou lebre saltadora	Pedetes capensis	200,000.00
Pala pala	Hippotragus niger	9,000,000.00
Porco-bravo	Potamochoerus porcus	1,000,000.00
Porco-espinho	Hystrix africae australis	3,000,000.00
Zebra	Equus burchelli	13,000,000.00
2. AVES		
Abertadas	Todas as espécies excepto A Abertada gigante	
	E abertada de nuca alaranjada	200,000.00
Codornizes	Todas as espécies	50,000.00
Corticol	Todas as espécies	50,000.00
Fracolinos	Todas as espécies	100,000.00
Galinhas do mato	Todas as espécies	100,000.00
Gansos	Todas as espécies	200,000.00
Narcejas	Todas as espécies	50,000.00
Patos	Todas as espécies	100,000.00
Pombos	Todas as espécies	50,000.00
Rolas	Todas as espécies	50,000.00
3. RÉPTEIS		
Lagartos varanus	Todas espécies	120,000.00
Crocodilos	Crocodylus niloticus	3,500,000.00

16. FAZENDAS DO BRAVIO DO PAIS

Presentemente, estima-se em cerca de mais de 179 mil ha do território nacional ocupadas pelas fazendas de bravio, incluindo algumas áreas de gestão de fauna com base nas comunidades. A forma como estas fazendas são distribuídas ao nível do país é visualizadas através da Figura 2, sendo a lista de algumas fazenda apresentada na Tabela 24.

Tabela 24: Fazendas do bravio de existentes em Moçambique

Fazenda do bravio	Localização	Área (ha)
Sable Safaris Tours, L.da	Sofala	10 000
Paul & Ubisse, Lda	Gaza	30 000
Africaça, Lda	Gaza	10 000
C. Delgado Biodiversity & Tourims	C.Delgado	35 460
Negomano Safaris, L.da	C.Delgado	10 000
Sable Game Park, L.da	Maputo	40 000
SAPAP	Maputo	10 000
Área comunitária de maneio de fauna	Localização	Área (ha)
ThcumaTchato Daque e Bawa	Tete	8500 ?
ThcumaTchato Mulambe	Tete	10 000
Magoe (Thuvi Chiwal e Nhend)	Tete	10000
Chipanje-chetu	Niassa	5500

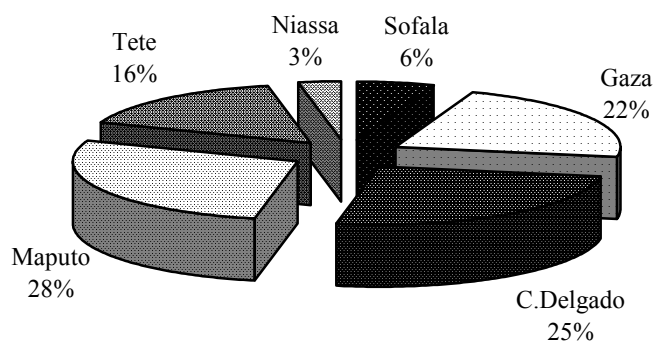


Figura : Distribuição da área ocupada pelas fazendas incluindo áreas de gestão comunitária. Fonte DNFFB. 2002 – copiator das fazendas do bravia

17. QUOTAS DE ABATE 2004

A Lei nº 10/99 de 7 de Julho, no seu Artigo 20, parágrafo 2 refere que Diploma próprio são fixados os termos e condições e as quotas anuais de abate de animais bravios. Assim, ao abrigo do disposto no numero 1 do Artigo 46 do Regulamento da Lei, aprovado pelo Decreto nº.12/2002 de 6 de Junho, os Ministros da Agricultura e Desenvolvimento Rural e do Turismo aprovaram as quotas referentes ao ano 2004.(ver as Tabelas 8 e *9)

Tabela 25: Quotas de abate Para Áreas de Utilização Múltiplas Época venatória 2003

PROVÍNCIA	NIAS	C.DEL	NAM	ZAMB	MAN	TET	SOF	INH	GAZ	MAP	
ESPÉCIE											
Abetarda	35	20	20	30	20	0	20	20	5	20	190
Bufalo	10	5	3	5	0	4	4	0	2	0	33
Cabrito*)	80	50	75	70	50	80	200	60	50	50	765
Chango	22	10	25	20	5	5	30	10	20	5	152
Cocone	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Crocodilo	7	0	0	0	0	7	7	0	0	0	21
Cudo	10	5	5	5	0	10	6	5	5	5	56
Elande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elefante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Facocero	35	35	20	20	10	20	30	15	10	20	215
Francolino	20	35	20	20	25	15	30	25	5	30	225
Galinha do mato	30	50	30	30	25	40	250	35	100	100	690
Gondonga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hipopotamo	8	0	2	10	2	15	5	1	2	0	45
Imbabala	15	4	10	5	4	10	35	10	5	3	101
Impala	10	7	0	10	4	30	15	10	20	0	106
Inhacoso	10	3	0	10	0	3	4	5	5	0	40
Inhala	0	0	0	0	0	0	4	5	2	0	11
Leão	4	3	0	1	0	2	2	0	2	0	14
Leopardo	2	0	0	0	0	2	2	0	0	0	6
Lebre	75	85	100	100	75	80	100	75	85	100	875
Macaco Cão	30	35	30	25	20	15	60	15	6	40	276
Pala-Pala	8	4	0	2	0	2	0	0	0	0	16
Pato	50	75	50	75	20	25	300	50	20	100	765
Porco Bravo	30	30	30	40	15	35	40	20	10	15	265
Rola	200	150	100	150	100	250	250	100	150	250	1700
Zebra	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	4

* Referem-se as espécies de cabritos mencionadas na Tabela 1 do Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia (Decreto nº. 12/2002, de 6 de Junho)

Tabela 26: Quotas de Abate para As Fazendas do Bravio - Época Venatória 2004

Área de Caca	SOFALA	GAZA	ZAMBÉZIA	C.DELGADO	Total
Espécie	M. Safaris	Africaca	M.G.F.	N. Safaris	
Abetarda	0	0	0	0	0
Búfalo	8	0	20	8	36
Cabritos*	24	0	0	10	34
Chango	6	0	20	3	29
Cocone	0	0	0	3	3
Crocodilo	4	0	5	0	9
Cudo	3	0	0	7	10
Elande	1	0	0	3	4
Elefante	1	0	0	2	3
Facocero	14	0	40	15	69
Francolino	20	0	20	20	60
Galinha do mato	20	0	20	30	70
Gondonga	2	0	0	0	2
Hipopótamo	2	0	4	0	6
Imbabala	6	0	7	6	19
Impala	2	0	0	0	2
Inhacoso	5	0	20	3	28
Inhala	4	0	0	0	4
Leão	1	0	0	0	1
Leopardo	3	0	0	6	9
Lebre		0	0	0	0
Macaco Cão	12	0	0	10	22
Pala-Pala	4	0	10	6	20
Pato	30	0	0	0	30
Porco -bravo	14	0	20	3	37
Porco-espinho	1	0	0	0	1
Rola	50	500	0	0	550
Zebra		0	0	4	4

* Referem-se as espécies de cabritos mencionadas na Tabela 1 do Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia (Decreto nº. 12/2002, de 6 de Junho)

18. RECEITAS ARRECADADAS PELO SECTOR

Durante o ano 2003, o sector de Florestas e Fauna Bravia arrecadou um total de cerca de **60.690.052.924,00** de Meticais, referentes ao licenciamento florestal e faunístico, multas, venda de produtos de apreendidos e outros.

Zambézia foi a província que arrecadou maior receita, com cerca de 34% da receita total, seguida da província de Cabo delgado com 23% da receita total, e Sofala com 14%.

A província de Niassa foi a que menor receita arrecadou durante o período, tendo sido de cerca de 0.15%.

Tabela 24: Receitas arrecadadas por província

Província	Valor em Meticais
DNFFB	215.699.000,00
Maputo	1.372.630.450,00
Gaza	3.223.995.100,00
Inhambane	2.573.576.044,00
Sofala	8.383.003.455,00
Manica	5.419.012.319,00
Tete	1.121.969.339,00
Zambézia	20.060.852.250,00
Nampula	4.472.521.891,00
Cabo delg	13.756.005.076,00
Niassa	90.788.000,00
Total	60.690.052.924,00

Tabela 25: Receitas por componente

Componente	Receita em Meticais
Licenciamento Florestal	54.489.576.080,00
Multas de Florestas	3.221.370.151,00
Venda de produtos apreendidos de florestas	1.923.667.227,00
Licenciamento de fauna	566.229.001,00
Multas de fauna	93.700.000,00
Venda de produtos apreendidos de fauna	216.906.000,00
Outras receitas	178.604.465,00
Total	60.690.052.924,00

Analisando os contribuintes na receita total, verifica-se que a maior contribuição foi dada pelo licenciamento de produtos florestais em cerca de 91%.

Em termos de sub-sectoros, o de Florestas contribuiu com cerca de 99% e o de Fauna com apenas 1%.

Comparativamente ao ano 2002 em que se arrecadou um valor de cerca de 20 biliões de Meticais , a receita de 2003 aumentou cerca de 199%, ou seja, para 60 biliões de Meticais.

Relativamente aos anos anteriores, verifica-se um aumento cada vez mais acentuado no nível de receitas totais do sector conforme o gráfico a baixo.

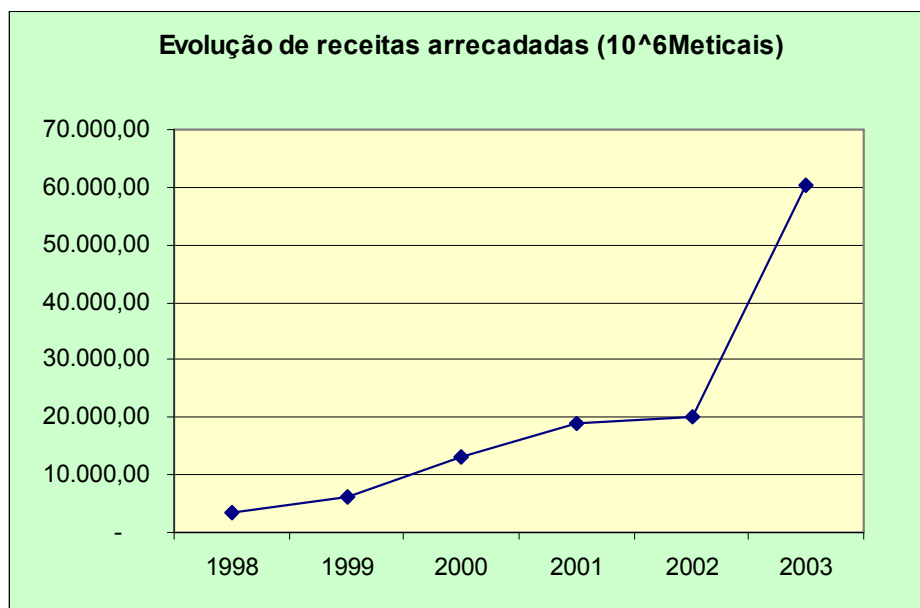


Figura17: Evlução de receitas arrecadadas

Pode-se observar no gráfico que existe um crescimento no volume de receitas. Este aumento pode ser explicado pela procura cada vez crescente dos produtos florestais, principalmente da madeira em toros, tanto a nível nacional como internacional, o que por sua vez, originou um aumento dos pedidos de licença. Outro factor que explica esta tendência cada vez crescente das receitas, são os esforços envidados pela fiscalização em todo o país, em que o volume das autuações aumentou assim como aumentaram as receitas provenientes do pagamento de multas.

A actualização das taxas de exploração teve também efeitos significativos no aumento das receitas.

